



Estado do Espírito Santo  
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA  
Gabinete Vereador George Alves

**PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_/2025**

**Denomina de “Aloízio Lolô Borgo”, o Centro Integrado Familiar para Pessoas com Deficiência Intelectual, Múltipla e Autismo - CIF, localizado no bairro Araçás, neste Município.**

Art. 1º Fica denominado de “Aloízio Lolô Borgo”, o Centro Integrado Familiar para Pessoas com Deficiência Intelectual, Múltipla e Autismo - CIF, localizado à Rua Lima, nº 01, bairro Araçás, CEP: 29.103-017, neste Município.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Vila Velha-ES, 17 de junho de 2025.

**George Alves**  
Vereador por Vila Velha

VEREADOR  
**GEORGE**  
**ALVES**



Autenticar documento em <https://vilavelha.splonline.com.br/autenticidade>  
com o identificador 3200380037003700300031003A005000, Documento assinado digitalmente  
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



**Estado do Espírito Santo**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA**  
**Gabinete Vereador George Alves**

**JUSTIFICATIVA**

Encaminho para a apreciação dos Nobre Pares o Projeto de Lei que denomina de Aloízio “Lolô” Borgo, o Centro Integrado Familiar para Pessoas com Deficiência Intelectual, Múltipla e Autismo - CIF, localizado no Bairro Araçás, neste Município.

No coração do interior do estado, na localidade de Boa Vista, a já numerosa família Borgo acolheu seu nono filho, Aloízio. Ele chegou ao mundo trazendo consigo um silêncio, uma pergunta que a medicina da época não sabia nomear. Para a família e a vizinhança, ele era o menino “doente”, um termo vago que tentava abraçar uma realidade complexa e desconhecida, hoje chamada de Síndrome de Down.

A palavra “doente”, no entanto, carregava uma verdade dolorosa. A síndrome trouxe consigo uma condição cardíaca severa, um “coração grande”; que, em sua fragilidade, ditava o ritmo da casa. Muitas foram as vezes em que a infância de Aloízio foi interrompida por uma corrida desesperada ao hospital, seu pequeno corpo tingido de um roxo assustador, um sinal de que seu coração lutava para mantê-lo presente. Os recursos eram escassos, e a cirurgia corretiva, hoje uma esperança para tantas crianças, permaneceu um sonho distante para ele.

O seu tempo era outro. Aloízio só firmou os pés no chão e deu os primeiros passos aos três anos. Seu corpo, de uma flexibilidade impressionante, era “molinho”, como recorda a irmã, que, nas brincadeiras de se esticar e embolar com ele, descobriu em si a mesma elasticidade. Nesses momentos, não havia síndrome ou doença, apenas dois irmãos partilhando a linguagem universal da alegria e do corpo.

O mundo fora de casa, porém, ainda não estava preparado para Aloízio. A inclusão era uma palavra que não existia nos dicionários das escolas locais. Foi apenas mais tarde, já com seus 12 ou 14 anos, graças à iniciativa de sua madrastra, Aparecida, que ele frequentou a APAE por alguns anos. Mas seu desejo por pertencimento era maior que qualquer barreira. Inúmeras vezes, o alarme soava em casa: Aloízio havia fugido.

O destino era quase sempre o mesmo: a escola do Cobi de Baixo, onde a professora Neuza, sua cunhada, lecionava para o MOBREAL. Ele queria estar ali, queria aprender, pertencer. Essas fugas, manifestações de um anseio profundo, terminavam em desespero para a família e, por vezes, na impaciência de um pai que, embora compreendesse a condição do filho, extravasava sua própria angústia

VEREADOR  
**GEORGE**  
**ALVES**



Autenticar documento em <https://vilavelha.splonline.com.br/autenticidade>  
com o identificador 3200380037003700300031003A005000, Documento assinado digitalmente  
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



**Estado do Espírito Santo**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA**  
**Gabinete Vereador George Alves**

de forma dura. Nesses momentos, a pequena irmã se tornava uma leoa, colocando-se à sua frente, implorando para que a incompreensão não se transformasse em dor.

Seu universo afetivo era rico e bem definido. A irmã Audileia, próxima em idade, foi sua grande companheira e autoproclamada cuidadora, desde a infância. Foi ela que, já na faculdade de Pedagogia, tentou desvendar para ele o mundo das letras. O sucesso foi modesto em termos cognitivos, mas gigantesco em afeto: Aloízio aprendeu a desenhar seu primeiro nome e a traçar a figura humana. Seu último desenho, guardado como uma relíquia por Audileia, é o testamento silencioso de sua capacidade de amar e se expressar.

Aloízio tinha sua própria identidade, e nela não cabia a imagem que os outros tinham dele. Quando lhe mostravam uma moça com a mesma síndrome, ele a rechaçava com um sincero: “Eu, heim, feoza, quero não”. Seu coração tinha dona: a política Rita Camata, que ele orgulhosamente chamava de sua “namorada linda”. A fantasia ganhava contornos de realidade quando, para sua imensa alegria, ela de fato ligava para ele de vez em quando.

No futebol, sua lealdade era pragmática e genial. Flamenguista de coração, ele possuía uma coleção de camisas de vários times. A razão era simples: Aloízio não gostava de perder. Se o pai o provocava com um “liiii, Flamengo perdeu pro Vasco”, a resposta vinha rápida, afiada e incontestável: “Sô Flamengo não, burro, sô Vasco”.

Ele esmigalhou as estatísticas e desafiou a ciência com a pura força de sua vontade de estar aqui. Os últimos anos, é verdade, foram marcados pelo sofrimento. O coração cansado começou a debilitar o resto do corpo, e as internações se tornaram mais frequentes. Quando o pai adoeceu, ele encontrou um novo lar com a irmã Angela. Ali, ele teve um propósito, “trabalhando” na oficina de Mauricinho e sendo cuidado com imenso carinho por Anginha e suas filhas.

A dignidade do trabalho deu um novo sentido à sua vida. Na oficina de seu cunhado, Mauricinho, ele se sentia importante. De bicicleta, ia todos os dias cumprir sua função com um zelo exemplar: lavava cada peça, guardava cada ferramenta em seu lugar. Era organizado, metódico e imensamente orgulhoso de sua contribuição.

A prova mais dura de sua jornada foi a perda do pai, Angelo Borgo. O luto foi um processo lento, vivido em um ritual diário. Por um mês, ele telefonava para a “Péia” e, após perguntar por toda a família, vinha a pergunta que partia o coração: “e

VEREADOR  
**GEORGE**  
**ALVES**



Autenticar documento em <https://vilavelha.splonline.com.br/autenticidade>  
com o identificador 3200380037003700300031003A005000, Documento assinado digitalmente  
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



**Estado do Espírito Santo**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA**  
**Gabinete Vereador George Alves**

papai, tá bem". E todos os dias, era preciso dizer a verdade, até que sua alma pudesse aceitá-la. Quando seu próprio coração começou a cansar, a família, em um ato de amor supremo, mudou-se para Guarapari, para uma casa sem escadas, reestruturando a vida de todos em função do bem-estar dele.

Aloízio Borgo não foi definido pelo cromossomo que carregava a mais, mas pelo amor que distribuía em excesso. Foi um menino que lutou para respirar, um jovem que fugiu em busca de um lugar no mundo, um homem com um humor inteligente, um coração romântico e uma resiliência que desafiou a própria morte. Sua vida foi uma lição que durou mais que uma vida inteira. Seu legado não está no que ele aprendeu, mas no que ele, sem esforço algum, ensinou a todos que tiveram o privilégio de amá-lo.

O prognóstico de sua condição cardíaca só havia sido conhecido aos 13 anos, a medicina finalmente havia dado um nome. Era tarde demais para a cirurgia. O médico, com a frieza dos diagnósticos, deu-lhe no máximo seis meses de vida. Aloízio viveu até os 35 anos de idade.

Em 6 de abril de 1998, após dias de luta na UTI do Hospital Evangélico, seu coração gigante descansou. Ele partiu sozinho naquele quarto, mas sua alma estava repleta do amor de uma vida inteira. Essa é a história de um filho, um irmão, um tio adorado por toda família, que agora merece uma homenagem à sua grande vontade de viver!

Diante da fundamentação ora exposta, espera-se o apoio dos demais pares, para a aprovação do referido Projeto de Lei, em regime de urgência, em memória deste grande homem.

Vila Velha - ES, 17 de junho de 2025.

**George Alves**  
**Vereador por Vila Velha**

VEREADOR  
**GEORGE**  
**ALVES**



# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <https://vilavelha.splonline.com.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200380037003700300031003A005000

Assinado eletronicamente por **VEREADOR GEORGE PEREIRA ALVES** em 17/06/2025 11:32

Checksum: **77130260EF9539AF55091F6004AAE20CDEAE8B2284C60DADD9022F6C2700774D**



---

Autenticar documento em <https://vilavelha.splonline.com.br/autenticidade>  
com o identificador 3200380037003700300031003A005000, Documento assinado digitalmente  
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.